



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL - *CAMPUS* PENEDO**

TACIANA DO NASCIMENTO SANTOS

**RETORNO GRADUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS
SUSPENSAS DEVIDO À COVID-19**

**PENEDO, AL
2022**

TACIANA DO NASCIMENTO SANTOS

RETORNO GRADUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS
DEVIDO À COVID-19

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Tiago de Moraes Lenz

PENEDO, AL
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

S237r

Santos, Taciana do Nascimento.

Retorno gradual de atividades escolares presenciais suspensas devido a COVID-19 / Taciana do Nascimento Santos. – 2022.
23f.; il.

Orientação: Prof. Tiago de Moraes Lenz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2022.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Ensino remoto emergencial. 2. Educação Profissional e Tecnológica 3. Educação – COVID-19. I. Lenz, Tiago de Moraes.
II. Título.

CDD: 374.4

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

TACIANA DO NASCIMENTO SANTOS

RETORNO GRADUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS
DEVIDO À COVID-19

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

APROVADA EM: 25/03/2022.

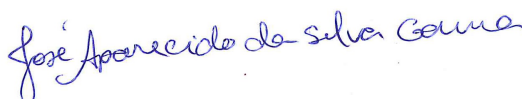
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Tiago de Moraes Lenz
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof. Me. Amaury Franklin Benvindo Barbosa
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

RETORNO GRADUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS DEVIDO À COVID-19

GRADUAL RETURN OF PRESENCIAL CLASSROOM ACTIVITIES SUSPENDED DUE TO COVID-19

SANTOS, T. N.¹; LENZ, T. M.²

RESUMO

A modalidade de ensino remoto, utilizada por escolas durante o surgimento da pandemia causada pela COVID-19, trouxe vários impactos relacionados ao processo de aprendizagem, como também na relação entre os membros da comunidade escolar. Com a diminuição dos casos, após a vacinação, as escolas retornaram para o ensino presencial. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - *campus* Penedo - a respeito da retomada das aulas presenciais. Foi realizado através da metodologia de pesquisa-ação, com aplicação de questionário e discussão em grupo focal para diagnóstico da situação e proposição de melhorias. Após apontamento dos principais desafios e expectativas por parte dos alunos, foi proposto como ação resultante do estudo a realização de atividades de recepção aos professores e alunos. Tais ações visaram estreitar o diálogo, promover a compreensão mútua e tornar o momento de readaptação às atividades presenciais harmonioso e gradativo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Grupos focais; Ensino Remoto; Aula presencial; Ambiente escolar.

ABSTRACT

Remote teaching used by schools during the emergence of COVID-19 brought several impacts to learning and the relationship between members of school community, but with the improvement in the pandemic situation schools returned to face-to-face teaching. The present study aimed to evaluate the perception of Professional and Technological Education (EPT) students at the Federal Institute of Alagoas (IFAL) - Penedo campus - regarding the resumption of classroom teaching. It was carried out through the action research methodology, with the application of a questionnaire and a discussion in a focus group to diagnose the situation and propose improvements. After pointing out the student's main challenges and expectations, it was proposed as an action resulting from the study, that they carry out activities to welcome teachers and expose their anxieties, in order to strengthen dialogue, promote mutual understanding and make harmonious and gradual the moment of readaptation to classroom activities.

Keywords: Professional and Technological Education; Focus group; Remote teaching; Classroom teaching; School environment.

¹ Docente na área de Tecnologia Química do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) *Campus* Penedo, taciana.santos@ifal.edu.br

² Docente na área de Meio Ambiente, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - *Campus* Penedo

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que visa preparar o cidadão para o exercício de profissões (LDB, 1996) ou, mais especificamente, desenvolver competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2022). No entanto, a definição de profissão e de mercado de trabalho é algo que se modifica ao longo da história, moldando-se às relações sociais vigentes, assim como as reflexões e reivindicações acerca do papel da educação e do trabalho na sociedade (RAMOS, 2014). Atualmente, perdura a dualidade entre os interesses de sistemas hegemônicos, como o capitalismo e o neoliberalismo, e as proposições mais utópicas de uma formação humana integral e emancipatória (BATISTA E ROSA, 2021).

Nesse cenário, cada governo empreende esforços para implementar seus projetos políticos, atualizando legislações, normativas e programas, que direcionem a modalidade de ensino profissional para o alcance de seus objetivos. No Brasil, a história da EPT já passou, por exemplo, pela criação da Escola de Aprendizizes Artífices em 1909, pela regulação do Ensino Industrial e criação do SENAI em 1942, criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) em 1978, posteriormente integrados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), criados em 2008, a implementação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 2011 e, mais recentemente, em 2021, a publicação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2022; RAMOS, 2014).

Constantes alterações, tanto no mundo de trabalho, quanto nas regulamentações em torno da EPT, evidenciam a necessidade de realização de pesquisas sobre essa modalidade de educação. Segundo Neves e Iglesias (2011), boa parte das pesquisas voltadas para a EPT buscam avaliar indicadores de desempenho da escola, currículos dos cursos, rendimento dos estudantes, e outros parâmetros que evidenciam como a escola é vista pelo ambiente externo a ela. No entanto, poucos estudos almejam dar voz aos membros da comunidade escolar e, geralmente, isso é realizado através da visão dos docentes e demais membros da gestão, sendo necessário também compreender como os estudantes se relacionam com a escola (NEVES E IGLESIAS, 2011).

Dar voz aos estudantes, estimular que avaliem sua escola, reflitam e dialoguem sobre o currículo de seus cursos e suas percepções sobre o aprendizado pode contribuir para melhor compreender o significado da EPT em suas vidas. Estudos nesse sentido podem ser realizados através de grupos focais, buscando entender o discurso do outro e o seu pensamento (TSUNEMATSU *et al.*, 2021). Além de estudos com grupos focais, a pesquisa-ação se mostra uma interessante ferramenta que pode ser aplicada no ambiente escolar. Fundamentada em uma ação coletiva, com plena interação entre pesquisadores e a comunidade participante, permite a resolução de problemas ou demandas específicas, o que pode instigar o grupo estudantil (THIOLLENT, 2007).

Devido à pandemia recente de COVID- 19, houve a necessidade de conter a disseminação dos casos da doença na escola, acarretando na suspensão das atividades presenciais por um período de aproximadamente dois anos. Desta forma, os estudantes ficaram sem aulas por um período e posteriormente passaram a ter aulas remotas, denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE). A pandemia alterou

todo o planejamento e rotina escolar, sendo preciso adaptar-se a uma realidade de estudar em ambiente não adequado, trabalhar para auxiliar na renda da família, refletindo em desestímulo pela falta de interação social, dentre outros. Para a EPT, que apresenta aulas práticas como um de seus diferenciais para o aprendizado profissional, a suspensão desse tipo de atividade levou a um déficit educacional ainda difícil de mensurar.

Com a ampliação da vacinação, maior controle dos casos de COVID-19, e a diminuição das medidas restritivas impostas pelos governos, as escolas retornaram para as atividades presenciais, seja de forma gradual ou total. O objetivo desse estudo foi avaliar a perspectiva do estudante em relação ao retorno presencial gradual das atividades escolares no campus Penedo, do Instituto Federal de Alagoas, até então suspensas em decorrência da COVID-19 e ocorrendo de forma remota.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com estudantes dos anos iniciais e finais dos cursos do Instituto Federal de Alagoas, campus Penedo, listados na Tabela 1.

Tabela 1- Cursos e turmas participantes no estudo sobre perspectivas dos estudantes para o retorno gradual de atividades escolares presenciais no IFAL, campus Penedo

CURSO	Duração do curso	Turmas iniciais	Turmas finais
Química subsequente	2 anos	1º período	4º período
Química integrado ao ensino médio	3 anos	1º anos	3º anos
Açúcar e Álcool integrado ao ensino médio	4 anos	1º anos	4º anos

Fonte: o autor (2021)

O estudo foi dividido em três etapas: aplicação de questionário de diagnóstico; grupos focais para debate de ações propostas para atender às demandas identificadas no diagnóstico; proposta de ação, tendo sido realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2022.

2.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E DIAGNÓSTICO

Para que os estudantes pudessem participar desse trabalho, foram orientados sobre os objetivos, metodologia, riscos e benefícios do estudo, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no apêndice A. Após concordar em participar, tiveram acesso a um questionário de diagnóstico com 15 perguntas, listadas no apêndice B. A maioria das questões foram objetivas, sendo algumas sobre o perfil do aluno e as demais sobre suas perspectivas e desafios para o retorno presencial das aulas.

O TCLE e o questionário de diagnóstico foram disponibilizados em formatos digital (formulário online) e o convite para participar do estudo foi realizado por professores, durante aulas síncronas realizadas por webconferência. Utilizou-se durante os momentos de ensino remoto, ferramenta utilizada pela escola para gerenciamento de conteúdo assíncrono, e presencialmente, um evento de acolhimento e boas-vindas aos estudantes para o retorno gradual às aulas presenciais.

2.2 GRUPOS FOCAIS E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

Todos os alunos que participaram do questionário de diagnóstico foram convidados a participar da segunda etapa do estudo, que consistiu na realização de grupos focais para breve debate sobre a percepção dos estudantes em relação ao retorno das atividades presenciais. O convite foi realizado através do e-mail informado no formulário de diagnóstico, e nele constavam informações como: dia, horário, local, tema a ser debatido e estimativa de tempo para a realização da atividade.

Os grupos focais foram realizados presencialmente, nos primeiros dias de retorno gradual de aulas presenciais. Vale ressaltar que na primeira etapa de retorno às aulas presenciais na escola participante do estudo, os estudantes seguiam com quase todos os componentes curriculares ocorrendo de forma remota. Apenas uma das disciplinas, a de natureza mais prática, começou a ser ofertada presencialmente, durante 1 dia da semana para cada turma.

O grupo focal foi realizado com a seguinte dinâmica: entrega de formulário, disponível no apêndice C, com 3 questões abertas sobre o tema a ser debatido; apresentação dos principais resultados obtidos através do questionário de diagnóstico; apresentação da pesquisa-ação como metodologia de pesquisa; breve debate coletivo sobre o tema das questões; tempo para elaboração das respostas; recebimento do formulário com respostas preenchidas e agradecimento pela participação.

Os resultados do grupo focal foram obtidos unicamente através da análise das respostas dos formulários, conforme recomendação de Neves e Iglesias (2021). As respostas foram agrupadas em temas recorrentes e a partir delas foi elaborada a proposição de ações com o intuito de melhorar as condições de retorno ao campus, especialmente ao longo do período de alternância entre ensino remoto e ensino presencial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização do diagnóstico e do grupo focal com os estudantes, acerca de suas percepções em relação ao retorno presencial às aulas, foi possível compreender melhor os principais desafios a serem enfrentados e a importância das ações desenvolvidas pela gestão escolar para propiciar o acolhimento dos alunos. Como produto educacional desse estudo foi desenvolvida uma ação que visou melhorar a comunicação e o diálogo entre estudantes e docentes, para compreensão mútua do momento pelo qual estavam passando.

3.1 DIAGNÓSTICO

O questionário de diagnóstico foi respondido por 66 estudantes da escola, tendo sido analisadas 64 respostas de participantes que concordaram em participar, através de resposta positiva ao TCLE. O quantitativo de respostas correspondeu a cerca de 25% do público-alvo do estudo e, apesar de não significar uma alta amostragem, os valores indicam um grau de confiança de 95% e margem de erro de 10% dos resultados obtidos, de acordo com cálculo realizado para o tamanho da amostra (SURVEYMONKEY, 2022).

3.1.1 Perfil dos participantes

Analisando o perfil dos estudantes que responderam ao questionário, através da Tabela 2, percebe-se que as turmas que mais participaram do estudo foram as turmas da manhã, especialmente as turmas concluintes (3^oA e 4^oA) e também a turma iniciante da noite (1^o período de química subsequente).

Tabela 2 – Percentual dos estudantes, por turma, que responderam ao questionário de diagnóstico do estudo sobre expectativas e desafios do retorno presencial das aulas no IFAL – campus Penedo – anteriormente suspensas em decorrência da Covid-19

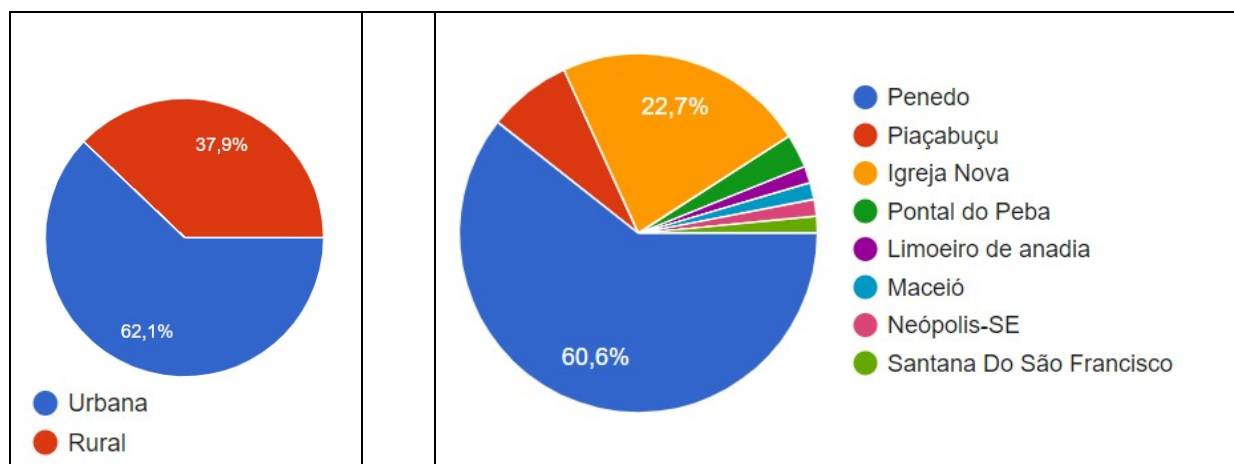
Curso	Turma	Turno	Respostas (%)
Química integrado	1A	Manhã	26,1
Química integrado	1B	Tarde	10,3
Química integrado	3A	Manhã	32,6
Química integrado	3B	Tarde	4,2
Açúcar e Álcool integrado	4A	Manhã	38,5
Açúcar e Álcool integrado	4B	Tarde	20,0
Química subsequente	1 ^o período	Noite	32,5
Química subsequente	4 ^o período	Noite	20,0

Apenas através dos resultados da Tabela 2 não é possível saber o que motivou os estudantes a participarem do estudo, no entanto, é sabido pelo histórico da escola que as turmas da manhã tendem a apresentar maior rendimento escolar e possuem alunos mais participativos.

Ainda sobre o perfil dos participantes, observou-se que a maioria (82%) tinha até 20 anos, faixa etária comum para estudantes do ensino médio, ainda que integrado ao curso técnico. Já os participantes com 21 anos ou mais eram das turmas de química subsequente, que é voltada para alunos que já concluíram o ensino médio e por isso costuma ter faixa etária maior que dos alunos do integrado. A diferença na faixa etária dos estudantes pode estar intimamente ligada ao modo como os estudantes enxergam a escola. Segundo Suhr (2020) estudantes de cursos subsequente usualmente já possuem a maioria, trabalham, ainda que de maneira informal, e buscam essa modalidade de curso com a expectativa de ascender profissionalmente. Trata-se de um público bastante suscetível a evasão escolar, o que pode ser acompanhado através de dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, e um contexto como o da pandemia pode agravar a situação.

Independentemente da idade, a maioria dos participantes indicou morar em zona urbana (62%), porém o percentual que reside na zona rural (38%) representa uma parte relevante do público da escola (Figura 1).

Figura 1 – Local de moradia dos participantes do estudo sobre o retorno presencial das aulas no IFAL- campus Penedo



Penedo, Igreja Nova e Piaçabuçu foram indicadas como as três principais cidades de habitação dos estudantes, e apesar da maioria delas estar nas proximidades do campus, alguns estudantes indicaram local de moradia mais distante, como é o caso da cidade de Maceió, que fica a 140 km da escola, e Limoeiro de Anadia, a 75 km. Esses casos são exemplos de alunos que mudaram de residência durante o período de ensino remoto e, em alguns casos, não pretendem retornar para a cidade onde a escola está situada, gerando a possibilidade de evasão com o retorno presencial das aulas.

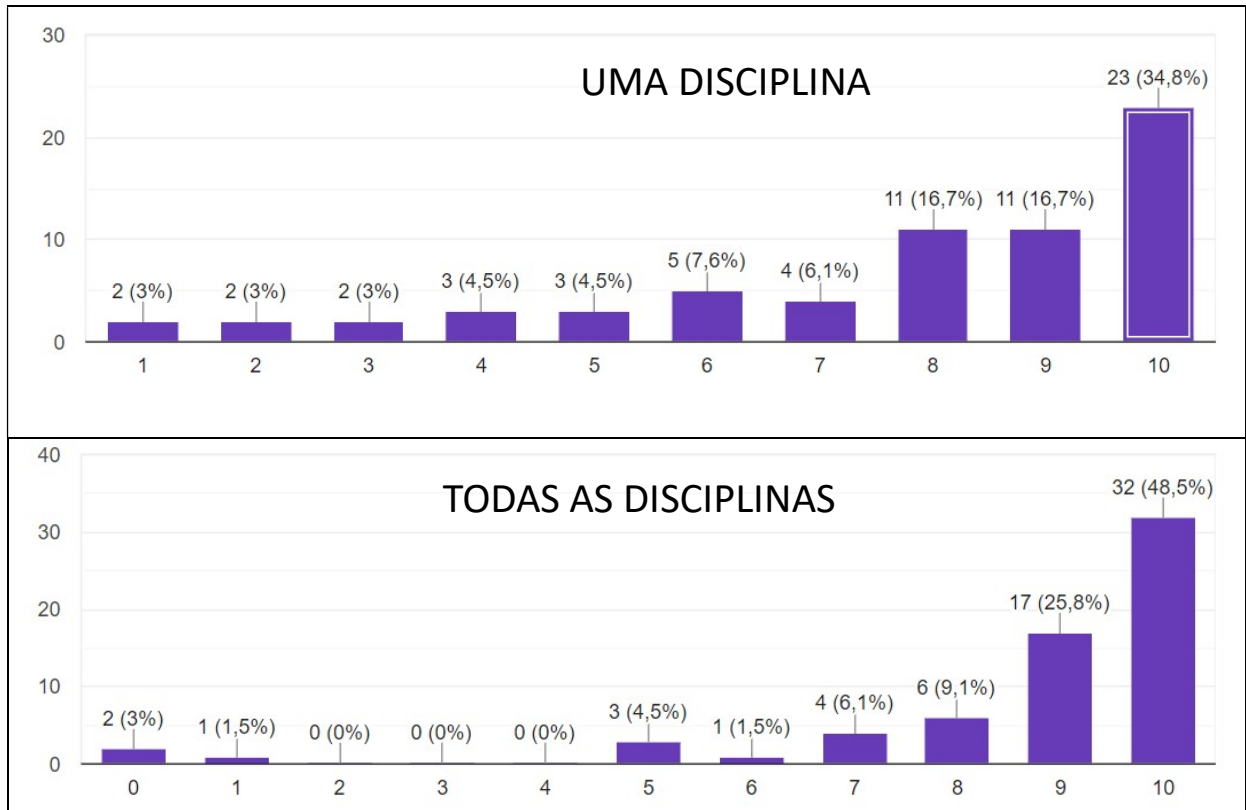
O local de moradia foi questionado no perfil do participante, pois o deslocamento para a escola tende a ser mais dificultoso para os alunos oriundos de zona rural, podendo tal circunstância ser agravada em decorrência da pandemia. Em levantamento dos estudantes evadidos nos cursos técnicos do Instituto Federal Fluminense, Cordeiro *et al.* (2019) identificaram que o baixo rendimento e o grande número de faltas já nos primeiros módulos dos cursos apresentam alto grau de correlação com os estudantes evadidos, por isso é importante manter constante monitoramento dos alunos faltosos e verificar os motivos de tal circunstância já no início do curso.

3.1.2 Percepção do estudante: expectativas

Apesar das dificuldades no transporte para a escola ser um motivo para faltas recorrentes e até mesmo evasão, Suhr (2020) pontua que outros fatores podem influenciar no abandono escolar, tais como questões financeiras, de trabalho, familiares e de motivação pessoal.

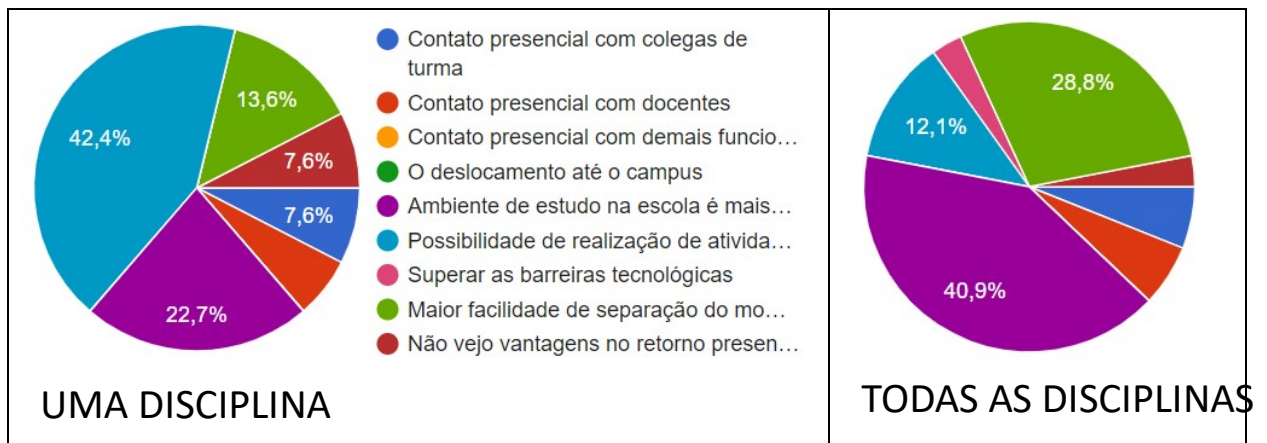
No estudo com os estudantes do IFAL, apesar de ser pequena a quantidade de alunos que demonstrou menor animação para o retorno presencial (marcaram entre 0 e 3, em uma escala de 0 a 10), a maioria deles (90%) era proveniente de zona rural (Figura 2).

Figura 2 – Expectativa dos estudantes, em uma escala de 0 (nada animado) a 10 (muito animado) para o retorno presencial das aulas de apenas uma disciplina ou o retorno total com todas as disciplinas



De forma geral, a maioria dos participantes demonstrou animação com o retorno presencial (marcaram entre 7 e 10, em uma escala de 0 a 10), especialmente considerando-se o retorno de todas as disciplinas (Figura 2), tendo sido identificada diferença entre os motivos apontados como mais vantajosos em função do modelo de retorno às aulas presenciais: híbrido (retorno de apenas 1 componente curricular) e total (retorno de todas as disciplinas), conforme pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 – Motivos apontados como sendo os mais vantajosos para o retorno das aulas presenciais, de uma disciplina ou de todas, pelos estudantes do IFAL- campus Penedo



Considerando o retorno presencial de apenas 1 (uma) disciplina os estudantes apontaram como maior vantagem a “possibilidade de realização de atividades práticas”, com 42,4% das respostas. Isso pode ser compreendido pelo fato da disciplina elencada para retornar no modelo híbrido ser justamente a de caráter mais prático e por ser uma das grandes queixas do ensino remoto a ausência desse tipo de atividade.

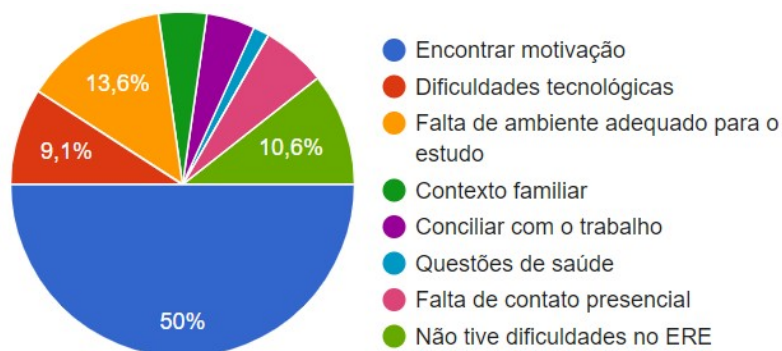
Mesmo com aulas presenciais, não é difícil encontrar escolas que enfrentam dificuldades em ampliar a realização de atividades práticas e, quando presentes, são aulas que costumam despertar bastante interesse nos alunos. Sampaio e Almeida (2013), em um estudo de caso com alunos egressos do Instituto Federal da Bahia identificaram entre as principais queixas dos ex-alunos a falta de equipamentos em laboratórios, ou a não utilização deles, dificuldades em realização de visitas técnicas e excesso de aula teóricas. Essa realidade também pode ser observada no IFAL – campus Penedo - que conta, inclusive, com uma planta piloto de produção de etanol (micro-destilaria) pouco utilizada devido às dificuldades de manutenção e de operação.

Outros aspectos apontados por muitos estudantes como vantagens para o retorno presencial de uma disciplina foram o “Ambiente de estudo na escola ser mais adequado” e “Maior facilidade de separação do momento de estudo com demais atividades cotidianas. Contudo, foi para o retorno presencial de todas as disciplinas que esses itens apareceram com predominância entre as vantagens, somando quase 70% das respostas. Nesse cenário, a vantagem da realização de atividades práticas teve o seu percentual diminuído para 12%. Nesse caso, apesar de valorizarem as aulas práticas, parece que no contexto da pandemia os estudantes puderam perceber de forma mais acentuada a importância do ambiente escolar como espaço e momento de estudo.

3.1.3 Percepção do estudante: desafios

A realização de atividades práticas também foi apontada como principal vantagem do retorno gradual das atividades presenciais por questão de motivação para o estudo. Atividades práticas costumam instigar os alunos, pois são mais dinâmicas e permitem a aplicação de conhecimentos teóricos. Levando em consideração que a falta de motivação foi o motivo indicado por 50% dos participantes como sendo um dos maiores desafios do ensino remoto emergencial (ERE), a realização de algo motivador, como uma aula prática, pode ser enxergado com algo muito positivo. Outras dificuldades apontadas encontram-se na Figura 4.

Figura 4 – Principais dificuldades enfrentadas no ensino remoto emergencial (ERE) por estudantes do IFAL- campus Penedo



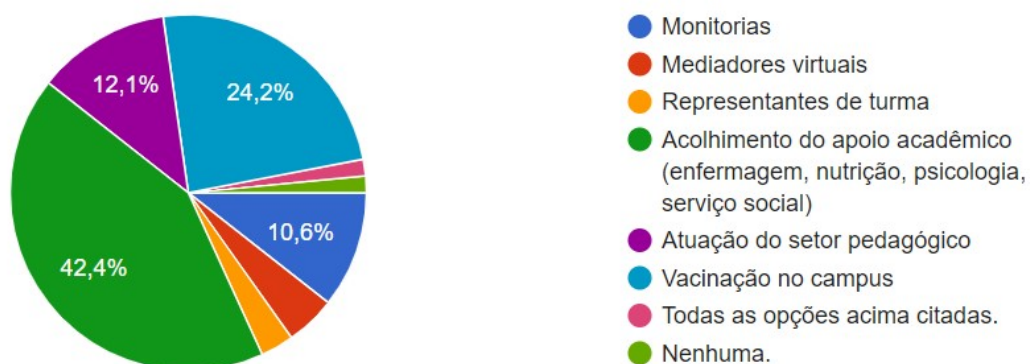
Estudantes em estágio Supervisionado de Formação de Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao perceberem grande desmotivação de seus alunos em uma escola Municipal durante a pandemia, realizaram uma pesquisa e perceberam que os alunos até tinham interesse em aprender, porém no contexto de ensino remoto a motivação era muito pequena (MARCELINO *et al.*, 2020). Dentre os fatores levantados pelos pesquisadores como desencadeadores da falta de motivação estava a dificuldade em conciliar estudos com atividades domésticas ou trabalho e de organizar ambiente e horário específico para o estudo, ainda que em suas residências tivessem disponibilidade de estrutura para tal. Ou seja, aparentemente o excesso de estímulos a outras atividades em ambientes não escolares prejudica a concentração dos estudantes e os tornam desmotivados.

No IFAL, a grande maioria dos estudantes relatou algum tipo de dificuldade com o ERE, seja falta de motivação, dificuldades tecnológicas, contexto familiar, etc, e apenas 10,6% dos estudantes indicaram não terem tido dificuldades. Mesmo com o longo período de dificuldades com o ERE, menos de 40% dos estudantes pontuou a existência de algum desafio para o retorno presencial das aulas, seja com apenas uma disciplina (37,9% dos estudantes) ou com todas as disciplinas (36,4%). Apesar da maioria dos estudantes não ter expectativa de encontrar dificuldades no retorno presencial, aqueles que as tinham, pontuaram como principais queixas as relacionadas com: deslocamento, transporte, adaptação, motivação, ritmo, interação com os colegas, falta de costume, questões pessoais, receio de pegar Covid, acompanhar o conteúdo, ir mal nas provas, não ter gravação das aulas para consultar, provas durante a aula. Nesse sentido, o IFAL – *campus* Penedo - realiza uma série de ações para dar o melhor suporte possível aos seus estudantes.

3.1.4 Percepção do estudante: ações de apoio e acolhimento

A fim de melhor suprir as necessidades e expectativas dos estudantes durante o período de retorno às aulas presenciais, o *campus* Penedo realizou algumas ações, bem como manteve outras que já vinham sendo desenvolvidas durante o ERE. A atividade de acolhimento desenvolvida pelo apoio acadêmico foi apontada por 42,4% dos estudantes como uma das ações mais contributivas para o momento. Isso reforça a importância desse momento que, além de trazer uma série de informações aos alunos, desenvolve dinâmicas que visam estimular o entrosamento e a readaptação ao ambiente escolar.

Figura 5 – Ações escolares que os alunos do IFAL – *campus* Penedo – consideraram de maior contribuição para o para o retorno presencial das aulas



Além das ações já desenvolvidas pelo IFAL – campus Penedo - alguns alunos não souberam pontuar o que mais poderia ser feito para melhorar suas condições de retorno presencial à escola. Por outro lado, outros alunos demonstram preocupações com questões acadêmicas, pontuando a necessidade de revisão dos conteúdos, avaliação do aprendizado no ERE através de provas para subsidiar revisões, foco na monitoria, período de adaptação, compreensão dos docentes para que “peguem leve” e que o retorno seja gradual. Surgiram ainda preocupações relacionadas às questões de higiene e cuidados relacionados à Covid-19, ao acompanhamento psicológico e acolhimento do estudante, bem como questões mais práticas relacionadas ao transporte e ao auxílio permanência (programa que auxilia financeiramente alunos em condições de necessidade socioeconômicas). Buscou-se, através dos grupos focais, melhor compreender as propostas dos estudantes.

3.2 GRUPOS FOCALIS

Não foi quantificado o percentual de estudantes que participaram dos grupos focais e as respostas foram coletadas de forma anônima, através do preenchimento de questionário em grupos. Durante a realização dos grupos focais, alguns alunos mantiveram a postura de expectador, enquanto outros foram bastante participativos e comentaram sobre as informações apresentadas. Houve conformidade entre os argumentos que surgiram nos grupos focais e os dados obtidos nos questionários de diagnóstico.

3.2.1 Debates nos grupos focais

Dentre os principais temas debatidos, podem ser citados a dificuldade de transporte para a escola, falta de motivação dos alunos, excesso de atividades, dificuldades de aprendizagem e a questão dos alunos que entraram no mercado de trabalho durante a pandemia com expediente no horário de aula, visto que poderiam assistir às gravações posteriormente, e com o retorno das aulas presenciais estariam sujeitos a abandonar a escola ou o trabalho. Alguns dos pontos elencados, quando esmiuçados, se mostraram presentes no ambiente escolar muito antes da pandemia, ou seja, foram dificuldades e questões que a pandemia pode ter agravado, mas que já existiam anteriormente.

Em relação ao transporte, por exemplo, apesar de ser uma queixa frequente entre alguns estudantes, foi reconhecido que o *campus* Penedo já adota ações visando minimizar as dificuldades encontradas. Existem ferramentas de comunicação, através de formulários ou contato direto com membros da gestão, para identificar alunos que não estejam sendo atendidos pelos ônibus do transporte escolar municipal e estadual. A direção da escola possui parceria e canais de diálogo com os responsáveis a fim de ajustar a rota dos ônibus para que atendam aos estudantes do IFAL nas regiões atendidas pelo transporte escolar. Durante o período em que os estudantes do IFAL não estavam fazendo uso desses ônibus, as rotas foram ajustadas, mas com o retorno dos alunos à sala de aula foi possível dialogar com os responsáveis para que o transporte fosse novamente ofertado. Além disso, durante os conselhos de classe, são identificados estudantes com grande número de faltas e o setor de assistência estudantil entra em contato com esses alunos para tentar identificar os motivos das faltas e as possíveis soluções. É conhecida a relação entre dificuldades de transporte e a evasão escolar, também apontada por

outros pesquisadores (CORDEIRO *et al.*, 2019), sendo necessário manter vigilância constante sobre esse tema.

Em relação a aspectos relacionados à falta de motivação, excesso de atividades e dificuldades de aprendizagem, pesquisas como a de Tsunematsu *et al.* (2021), apontam que os estudantes dos IFs percebem a escola como um ambiente gerador de angústia, ansiedade e estresse. Muitos têm dificuldade de adaptação ao curso e ao ritmo de atividades, sendo muito comum queixas emocionais e psicológicas nos setores de atendimento ao aluno, como a psicologia. Na pesquisa de Tsunematsu *et al.* (2021) sobre a percepção da própria saúde mental, foi constatado que os estudantes haviam escolhido estudar no IF em busca de uma educação de qualidade e influenciados por questões sociais e familiares. No entanto, advindos do ensino fundamental, com nível de cobrança menor e muitas vezes sem apoio familiar adequado, acabam sofrendo um “choque de realidade” ao se deparar com carga horária e modelo de ensino parecidos com o de um curso superior. O choque de realidade é uma fonte de estresses ao alunado, causando sentimento de fracasso, frustração e ansiedade. No IFAL, campus Penedo, a situação é semelhante e o período de ensino remoto aprofundou alguns desses sentimentos, causando desmotivação e angústia em muitos estudantes.

Apesar desses relatos, uma pesquisa sobre ansiedade realizada com 257 estudantes de ensino médio integrado em uma cidade do sul de Minas não identificou diferença nos níveis de ansiedade entre turmas de 1º, 2º e 3º ano e esse resultado foi atribuído às preocupações diversas que permeiam cada classe: nos 1º anos o choque com as diferenças na nova escola; nos 3º anos as preocupações sobre a saída da escola e ingresso em faculdade ou mercado de trabalho e nos 2º anos algo intermediário entre os 1º e 2º anos (MARTINS E CUNHA, 2021). Portanto, não apenas o momento de ingresso em IF's é capaz de gerar sentimentos de frustração e ansiedade e não apenas o momento de pandemia é responsável pela insegurança emocional do aluno, mas certamente é um fator agravante. E apesar dos esforços dos setores de assistência estudantil, com atendimento e campanhas sobre ansiedade, e atenção à saúde psicológica, faz-se necessário aprofundar os estudos sobre os fatores que causam ansiedade no ambiente escolar e manter vigilância permanente sobre esse tema.

Também é importante ressaltar que o modelo de ensino técnico ofertado nos IF's é fruto de uma construção histórica, fundamentada nas relações entre trabalho e educação, especialmente em uma sociedade capitalista como a que estamos inseridos (SAVIANI, 2003). A necessidade de produção em larga escala e em curto espaço de tempo que permeia as regras de mercado acabam sendo inseridas no ambiente escolar, afastando o currículo escolar da sua proposta de educação integral, relacionando teoria e prática na formação de um cidadão crítico, autônomo e participativo (TSUNEMATSU *et al.*, 2021). Além disso, os jovens e trabalhadores estão sendo cada vez mais cobrados a possuírem novas habilidades, como é o caso da adaptabilidade. Segundo Batista e Rosa (2021) essa habilidade foi, inclusive, inserida na LDB, por influência do setor empresarial, e geram grande pressão nos indivíduos para estarem sempre se adaptando ao que o meio de trabalho os solicita, o que pode levar a dificuldades de manutenção da própria identidade do sujeito e favorecer dificuldades emocionais, como ansiedade e depressão.

Por fim, em relação às queixas de alunos que se adaptaram ao ERE e que preferem ter as gravações de aulas à disposição e a não obrigatoriedade de estar presente no ambiente escolar com o retorno das aulas presenciais, vale ressaltar que esse é um momento excepcional e que casos particulares devem ser analisados

individualmente. Mesmo compreendendo a necessidade dos estudantes, deve-se lembrar que a essência do curso no IFAL – campus Penedo - é de ensino presencial, e transpostos os períodos excepcionais e de adaptação, essa modalidade volta a ser o formato de educação defendida pela escola. Os resultados desse estudo corroboram a opção de ensino presencial da instituição visto que, apesar da boa adaptação ao ERE por parte de alguns alunos, a grande maioria ainda necessita do ambiente escolar e da presencialidade para melhor aproveitamento nos estudos.

3.2.2 Propostas de ações

Foram citadas ações que o IFAL – *campus* Penedo - realiza com o intuito de melhor acolher e apoiar seus estudantes, mas outras ações ainda não realizadas podem ser implementadas através de sugestões. Apesar de pontuar com certa facilidade aspectos que geram dificuldade para o retorno presencial das aulas, quando as discussões objetivavam apontar ações que poderiam ser realizadas para a melhoria das condições de retorno presencial, os estudantes tiveram grande dificuldade em elaborar propostas.

Transformar um problema em uma ação estruturada não é fácil e por mais que os alunos tivessem sido orientados no grupo focar a pensar de forma ampla, inclusive sobre quem seriam os responsáveis pelas ações e sobre a viabilidade das propostas, acabaram surgindo propostas de ações que aparentaram não seguir tais orientações, tais como “dar lanche de graça”, “aumentar o auxílio financeiro”, “acompanhamento psicológico para todos”, “transporte para XX cidade”, “compreender quem precisa trabalhar”, “realizar projetos de extensão inclusivos”.

Nas ações propostas pelos estudantes, não foi apontado de onde sairia verba adicional para realização de ações que envolvam aporte financeiro ou de pessoal, também não foram considerados prazos para execução de atividades ou a efetividade da proposta. Por exemplo, “compreender quem precisa trabalhar” não vai resolver o impasse que é gerado quando o aluno precisa estar na escola durante as aulas e ao mesmo tempo também precisa estar no ambiente de trabalho. Para além da compreensão, faz-se necessário algum tipo de regulamentação ou enquadramento nas normativas, e nesse sentido os estudantes não conseguiram ser propositivos.

Das propostas de ações escritas pelos estudantes nos formulários dos grupos focais, foram identificadas duas com características que tornariam sua execução viável. Uma delas, voltada à sensibilização, compreensão e escuta dos alunos por parte dos professores, algo que pudesse estreitar o diálogo entre estudantes e professores e, assim, todos compreenderem e acordarem os melhores caminhos para a readaptação e o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem no formato presencial.

Realizando pesquisa através de grupo focal, Tsunematsu *et al.* (2021) também identificaram falas direcionadas aos conflitos de comunicação entre docentes e discentes, e o potencial de sofrimento que isso é capaz de causar em ambos. Os discentes sentem a pressão e a sobrecarga de atividades, enquanto os docentes sentem que não estão conseguindo desempenhar sua função e se sentem angustiados. Dessa forma, ações que promovam o diálogo podem ajudar a minimizar o estresse no ambiente escolar, apesar de perceber que a necessidade de cumprir o currículo está no centro da angústia de ambos e, mais uma vez, apenas uma reforma educacional seria capaz de diminuir o conflito.

A outra ação proposta pelos estudantes, nos grupos focais, diz respeito a elaboração do calendário acadêmico, de forma que os alunos pudessem se organizar melhor e segui-lo com menos estresse, ou simplesmente pudessem conhecê-lo e compreendê-lo melhor, identificando, por exemplo, questões relacionadas ao impacto do atraso do calendário. Uma palestra ou curso voltado para esse tema torna-se uma excelente ideia, podendo ainda, serem trabalhados aspectos como o currículo do curso ou os fundamentos da EPT e sua configuração sócio-político-econômica atual.

No entanto, tendo sido ofertada as duas opções para os estudantes, estes optaram pela ideia de desenvolver ações para melhorar a comunicação e estreitar laços com seus professores. Tais ações foram realizadas de forma autônoma pelas turmas, ou por alunos de forma individual, tendo como foco um ou vários professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do questionário aplicado aos estudantes do IFAL – campus Penedo – foi verificado que a maioria deles tinha grande expectativa para o retorno presencial das aulas, especialmente para o retorno de todos os componentes curriculares. Isso pode ter ocorrido devido as dificuldades e desmotivação enfrentadas durante o ERE, especialmente pela falta de ambiente adequado de estudo e pela maior facilidade de separar na escola os momentos de estudo e o de realizar outras atividades.

O estudo permitiu perceber que os estudantes valorizam algumas das ações desenvolvidas pelo campus em prol de melhor atendê-los como, por exemplo, o acolhimento estudantil, o suporte pedagógico e a ação de vacinação realizada no campus. Apesar de tudo isso, ainda foi possível identificar possíveis desafios com o retorno presencial das aulas, tais como dificuldade de transporte ou para frequentar o campus, por motivo de trabalho por parte de alguns alunos e receio quanto à readaptação às aulas presenciais.

Após debate em grupo focal e avaliação de ações propostas, foi sugerido que os estudantes realizassem atividades de integração com seus professores, expondo seus anseios e estreitando o diálogo e favorecendo um ambiente de compreensão mútua nesse período de adaptação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. L.; ROSA, D. S. A adaptabilidade na educação profissional e tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

CORDEIRO, R. G.; MUSSA, M. S.; HORA, H. R. M. Comportamento de estudantes evadidos de cursos técnico: um estudo utilizando técnicas de mineração de dados. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 1, p. 87-107, 2019.

MARCELINO, B. L. M.; ALVES, F. A. M.; LIMA, J. N. G.; MARINHO, L. A.; CORDEIRO, T. F.; OLIVEIRA, V. B. Motivação escolar em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 184-188, 2020.

MARTINS, C. M. S.; CUNHA, N. B. Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 41-61, 2021.

NEVES, L. M. G. S.; IGLESIAS, F. Como estudantes avaliam a qualidade da Educação Profissional Tecnológica? Um estudo com grupos focais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 20, 2021.

PORTAL DA INDUSTRIA, **Industria de A a Z: O que é educação profissional?** Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/educacao-profissional/>>. Acesso em: 18 de março de 2022.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. 1ª edição. Curitiba. IFPR-EAD. 2014. Coleção Formação Pedagógica, volume V.

SAMPAIO, R. L.; ALMEIDA, A. R. S. Teoria e prática na formação técnica: um estudo de caso com os egressos do Instituto Federal da Bahia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 624- 643, 2013.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.1, n.1, p. 131-152, 2003.

SUHR, I. R. F. Evasão em cursos técnicos subsequentes: expressão da inclusão excludente? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 3, p. 218-231, 2020.

SURVEY MONKEY, **Calculadora de tamanho de amostra**. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/?ut_source=help_center>. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

TSUNEMATSU, J. P. J.; PANTONI, R. P.; VESUTIR, F. M. Saúde mental discente na educação profissional e tecnológica: Experiências de estudantes e docentes dos cursos técnicos integrados **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 5, n. 2, 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) QUE OS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO ESTUDO PREENCHERAM

PESQUISA-AÇÃO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Docência na Educação Profissional, promovido pelo IFAL.

Tempo estimado para resposta ao questionário: 10 min

Título da pesquisa: RETORNO GRADUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS DEVIDO À COVID-19: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES NO CAMPUS PENEDO DO IFAL

Responsável: Taciana do Nascimento Santos, estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional ofertado pelo IFAL e Professora do IFAL-campus Penedo

Orientador: Tiago Moraes Lenz, Professor do IFAL- campus Penedo

Público-alvo da pesquisa: Estudantes concluintes dos cursos: integrado em química (3º anos A e B); integrado em açúcar e álcool (4ºanos A e B); subsequente em química (4º período). Estudantes dos 1º anos dos cursos: integrado em química (1º anos A e B); subsequente em química (1º período).

A pesquisa tem por objetivo identificar expectativas e desafios enfrentados por estudantes do IFAL - campus Penedo - no retorno gradual das atividades escolares presenciais. E a partir desse diagnóstico, propor e/ou desenvolver ações de acolhimento e apoio para propiciar melhores condições de ensino e aprendizagem nesse período de mudanças. Será um momento de escuta, diálogo e ação. Sua participação é muito importante para todos nós!

Para participar da pesquisa, solicito que o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) a seguir seja lido e preenchido, com o devido consentimento para participação na pesquisa, que consistirá, na primeira etapa, em um formulário com 15 questões, sendo 14 objetivas e 1 subjetiva. Desde já agradeço a colaboração.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não precisa explicar suas motivações e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, benefícios, metodologias e riscos, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa RETORNO GRADUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS DEVIDO À COVID-19: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES NO CAMPUS PENEDO DO IFAL, cujo objetivo é identificar expectativas e desafios enfrentados por estudantes no retorno gradual das atividades escolares presenciais. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guardá-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento, através do e-mail registrado no final deste termo.

Os benefícios desse estudo estão na possibilidade de implementar medidas de acolhimento e apoio para propiciar melhores condições de ensino e aprendizagem, no atual momento de mudanças em decorrência do retorno das atividades presenciais, para estudantes do IFAL – campus Penedo.

Você não terá despesa e não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição. Também poderá se recusar a participar de etapas posteriores da pesquisa, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

A pesquisa será realizada por meio de três etapas: um questionário online para diagnóstico da situação, um grupo focal para discussão dos resultados obtidos e um segundo questionário online para avaliação da pesquisa. O primeiro questionário será constituído por 15 perguntas e estará disponível para ser respondido entre os dias 17/11 e 23/11 de 2021. Estima-se que você precisará de aproximadamente 10 minutos para responder esse questionário. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Em seguida, você poderá ser convidado (a) para participar do grupo focal, onde os principais resultados do questionário serão apresentados e brevemente debatidos, implicando na indicação de ações para promover a superação de desafios diante do retorno presencial às atividades escolares. Estima-se que você precisará de aproximadamente 30 minutos para participar do grupo focal, que ocorrerá provavelmente entre os dias 22 e 29/11.

Por fim, você poderá ser convidado para participar das ações propostas através dessa pesquisa e da última etapa, que consistirá em um questionário de avaliação da pesquisa, constituído por 10 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos para responder o questionário.

Você poderá solicitar os resultados dessa pesquisa através do e-mail do pesquisador responsável, se assim desejar, e, sempre que necessário, poderá solicitar esclarecimentos sobre as etapas do estudo.

Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental na participação dessa pesquisa são: apesar das perguntas serem simples, existe a possibilidade do participante apresentar cansaço ou aborrecimento ao responder questionários e/ou participar de entrevistas, assim, será garantido o direito dos participantes se desvincularem da pesquisa a qualquer tempo; É possível, ainda, que durante o desenvolvimento da pesquisa, os sujeitos participantes apresentam desconforto,

constrangimento ou alterações de comportamento durante os questionários ou trabalhos colaborativos. Neste caso, buscaremos parceria com a psicóloga e a enfermeira do IFAL Penedo, para que seja prestado o pronto atendimento, caso seja necessário; O risco de quebra de sigilo involuntária e não intencional está sempre presente. Contudo, visando preservar a identidade dos participantes, as respostas aos questionários de múltipla escolha serão analisadas e divulgadas preservando a identidade dos participantes. Caso o participante autorize à publicação de registros das falas obtidas através de entrevistas ou questões abertas, serão utilizados nomes fictícios, no intuito de preservar a privacidade dos envolvidos na pesquisa.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Você poderá contar com a seguinte assistência: psíquico-emocional e física, sendo responsável por ela a pesquisadora Taciana do Nascimento Santos, caso comprovado nexos causal.

Para contatar a pesquisadora responsável pela pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail a qualquer momento:

Taciana do Nascimento Santos, estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do IFAL: taciana.santos@ifal.edu.br

O orientador dessa pesquisa é o professor Tiago Moraes Lenz, docente do Instituto Federal de Alagoas (IFAL – campus Penedo).

Diante do que foi apresentado, solicitamos sua autorização para que os dados coletados por meio do questionário sejam analisados, sob a responsabilidade dos pesquisadores envolvidos. Caso você deseje participar, por favor, marque a opção “Concordo em participar desta pesquisa”. Ao assinar este termo, você autoriza o pesquisador a entrar em contato via e-mail, para convite à participação nas etapas seguintes da pesquisa.

Você concorda em participar desta pesquisa?

- SIM, concordo em participar desta pesquisa**
- NÃO concordo em participar desta pesquisa**

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DA PERSEPSÃO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PENEDO (IFAL) PARA O RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS DEVIDO À COVID-19

PERFIL DOS PARTICIPANTES

1- Turma

- 1º A de química integrado
- 1º B de química integrado
- 3º A de química integrado
- 3º B de química integrado
- 4º A de açúcar e álcool integrado
- 4º B de açúcar e álcool integrado
- 1º período de química subsequente
- 4º período de química subsequente

2- Faixa etária

- menos de 15 anos
- 15 a 17 anos
- 18 a 20 anos
- 21 a 23 anos
- 24 a 30 anos
- mais de 30 anos

3- Local de moradia

- Urbana
- Rural

4- Cidade onde mora

- Penedo
- Piaçabuçu
- Igreja Nova
- Outros

PERPEPÇÃO DO ESTUDANTE: EXPECTATIVAS

5- Em uma escala de 0 a 10, o quanto você se sente animado (a) com o retorno presencial de 1 (UM) dos componentes curriculares do seu curso?

- (0) Nada animado (a)
- (10) Extremamente animado (a)

6- Em uma escala de 0 a 10, o quanto você se sente animado (a) para o retorno presencial de TODOS dos componentes curriculares do seu curso?

- (0) Nada animado (a)

- (10) Extremamente animado (a)
- 7- Dos itens abaixo, qual você identifica como sendo a MAIOR vantagem de retornar 1 (UM) componente curricular presencialmente neste momento?
- Contato presencial com colegas de turma
 - Contato presencial com docentes
 - Contato presencial com demais funcionários e colaboradores do campus
 - O deslocamento até o campus
 - Ambiente de estudo na escola é mais adequado
 - Possibilidade de realização de atividades práticas
 - Superar as barreiras tecnológicas
 - Maior facilidade de separação do momento de estudo com demais atividades cotidianas
 - Não vejo vantagens no retorno presencial de apenas um componente curricular
- 8- O que você identifica como sendo a maior vantagem de retornar com TODOS os componentes curriculares presencialmente, em um futuro próximo?
- Contato presencial com colegas de turma
 - Contato presencial com docentes
 - Contato presencial com demais funcionários e colaboradores do campus
 - O deslocamento até o campus
 - Ambiente de estudo na escola é mais adequado
 - Possibilidade de realização de atividades práticas
 - Superar as barreiras tecnológicas
 - Maior facilidade de separação do momento de estudo com demais atividades cotidianas
 - Não vejo vantagens no retorno presencial de todos os componentes curriculares

PERPEÇÃO DO ESTUDANTE: DESAFIOS

- 9- Das opções abaixo, qual representa um dos seus maiores desafios durante o ensino remoto emergencial (ERE)?
- Encontrar motivação
 - Dificuldades tecnológicas
 - Falta de ambiente adequado para o estudo
 - Contexto familiar
 - Conciliar com o trabalho
 - Questões de saúde
 - Falta de contato presencial
 - Não tive dificuldades no ERE
- 10- Você acredita que terá alguma dificuldade ou desafio no retorno às aulas presenciais de 1 (UM) componente curricular, durante o ano 2021?
- Sim
 - Não
- 11- Qual ou quais dificuldade(s)?
- Acredito que não terei dificuldades no retorno esse ano (2021)

Outro _____

12-Você acredita que terá alguma dificuldade ou desafio no retorno às aulas presencial de TODOS os componentes curriculares, durante o ano 2022?

Sim

Não

13-Qual ou quais dificuldade(s)?

Acredito que não terei dificuldades no retorno ano que vem (2022)

Outro _____

PERPEÇÃO DO ESTUDANTE: AÇÕES DE APOIO E ACOLHIMENTO

14- Qual das atuais ações escolares listadas abaixo você acredita que MAIS contribui para um bom retorno às atividades presenciais?

Monitorias

Mediadores virtuais

Representantes de turma

Acolhimento do apoio acadêmico (enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social)

Atuação do setor pedagógico

Vacinação no campus

Outro _____

15-O que você acredita que poderia ser feito para melhorar suas condições de retorno presencial à escola?

APÊNDICE C – QUESTÕES DO DEBATE EM GRUPOS FOCAIS SOBRE AÇÕES DE ACOLHIMENTO E APOIO NO CAMPUS PENEDO (IFAL) PARA O RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS SUSPENSAS DEVIDO À COVID-19

Os estudantes participantes do grupo focal serão divididos em grupos de 4 a 6 indivíduos e receberão as três perguntas abaixo logo no início da atividade.

Mas antes de debaterem e responderem às perguntas, assistirão à uma apresentação dos resultados obtidos através do questionário de diagnóstico da percepção dos estudantes do campus Penedo (IFAL) para o retorno gradual das atividades escolares presenciais suspensas devido à covid-19. Também serão informados do caráter participativo dessa pesquisa, através da explicação do método de pesquisa-ação.

Após a apresentação, o mediador da atividade irá ler as perguntas e promover um breve debate sobre elas. Depois, os estudantes serão convidados a debaterem entre si e responder às perguntas.

- 1- Vocês acreditam que os estudantes terão dificuldades no retorno às aulas presenciais?

Questões auxiliares: Considerem o retorno de um componente e/ou de todos os componentes curriculares. Serão muitos os alunos com dificuldades? Essas dificuldades podem se tornar obstáculos para o aprendizado e permanência na escola? Quais as principais dificuldades?

- 2- O que vocês acreditam que poderia ser feito para melhorar as condições de retorno às aulas presenciais ainda em 2021?

Questões auxiliares: Considerem limitações técnicas, financeiras, de tempo, de espaço, etc, na proposição de ações. Quem seriam os agentes responsáveis por tais ações? Estudantes, docentes, familiares, equipe de gestão da escola, prefeitura? Não esqueçam de se considerarem parte integrante das ações propostas: seja como idealizadores, organizadores, executores e também beneficiários.

- 3- O que vocês acreditam que poderia ser feito para melhorar as condições de retorno às aulas presenciais em 2022?

Questões auxiliares: Considerem limitações técnicas, financeiras, de tempo, de espaço, etc, na proposição de ações. Quem seriam os agentes responsáveis por tais ações? Estudantes, docentes, familiares, equipe de gestão da escola, prefeitura? Não esqueçam de se considerarem parte integrante das ações propostas: seja como idealizadores, organizadores, executores e também beneficiários.